

# Termômetro da Inflação

Volume 3 - Número 11 - 2020



**ipece** INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria do Planejamento e Gestão

## Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

## Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## Secretaria de Planejamento e Gestão - SEPLAG

Ronaldo Lima Moreira Borges - Secretário (Respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo - Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto - Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

## Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

### Diretor Geral

João Mário Santos de França

### Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

### Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

### Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

### Gerência de Estatística, Geografia e Informação - GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

## Termômetro da Inflação

### Volume 3 – Número 11 – 2020

### Unidade Responsável:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

### Elaboração:

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas - IPECE)

### Colaboração:

Aprígio Botelho Lócio (Assessor Técnico)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

**Missão:** Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

**Valores:** Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

**Visão:** Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n

Edifício SEPLAG | Térreo - Cambéba | Cep: 60.822-325

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

## Sobre o Termômetro da Inflação

É uma publicação mensal da inflação obtida através do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e outras nove regiões metropolitanas do Brasil além de seis municípios.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2020

Termômetro da Inflação / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2020

ISSN: 2595-0681

1. IPCA. 2. INPC. 3. Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) 4. Brasil.

## Nesta Edição

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) desacelerou em **outubro** de 2020 com relação a setembro, mas com alta de 0,83%.

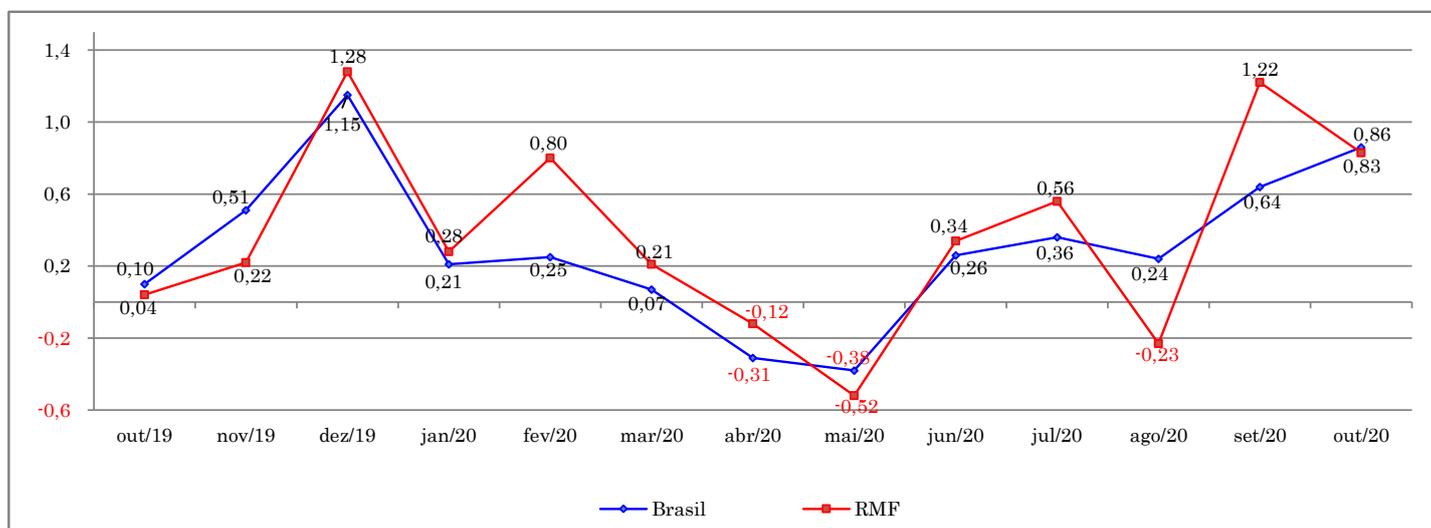
O IPCA nacional, por sua vez, acelerou apresentando alta de 0,86%. De acordo com o IBGE, esse é o maior resultado para um mês de outubro desde 2002 (1,31%).

Com a alta nos dois últimos meses o acumulado dos últimos 12 meses da RMF segue acelerando tendo atingido 4,95% até outubro de 2020. No Brasil, desde a mínima atingida em maio, o acumulado dos últimos 12 meses vem acelerando tendo atingido 3,92% até outubro, valor ainda abaixo da meta de 4% para 2020 estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

O grande destaque entre os grupos que compõem o IPCA é o de alimentação, embora tenha recuado com relação ao mês anterior. No acumulado dos últimos 12 meses, o grupo já acumula alta de 15,55% na RMF e 13,88% no IPCA nacional.

Por fim, desde agosto o acumulado dos últimos 12 meses do INPC da RMF vem acelerando tendo atingido 5,53% até setembro de 2020.

**Série Histórica IPCA Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



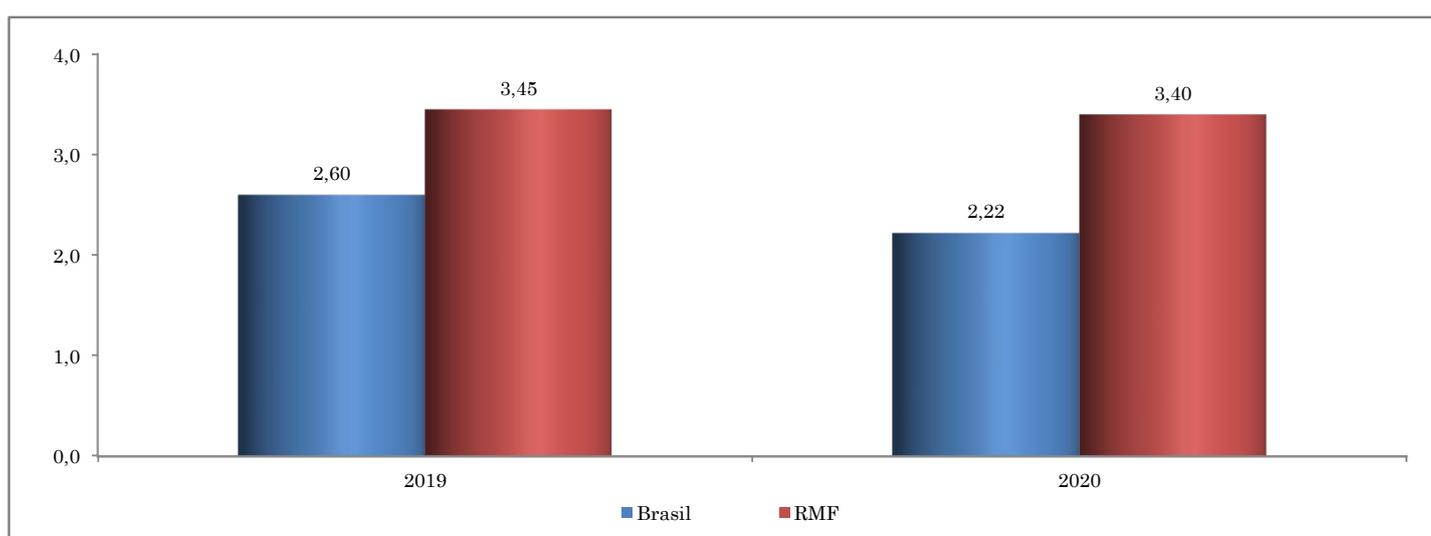
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**IPCA Mensal**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) desacelerou em outubro de 2020 com relação a setembro, mas com alta de 0,83%.

O IPCA nacional, por sua vez, acelerou apresentando alta de 0,86%. De acordo com o IBGE, esse é o maior resultado para um mês de outubro desde 2002 (1,31%).

**Variação Acumulada no Ano IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**IPCA Acumulado no Ano**

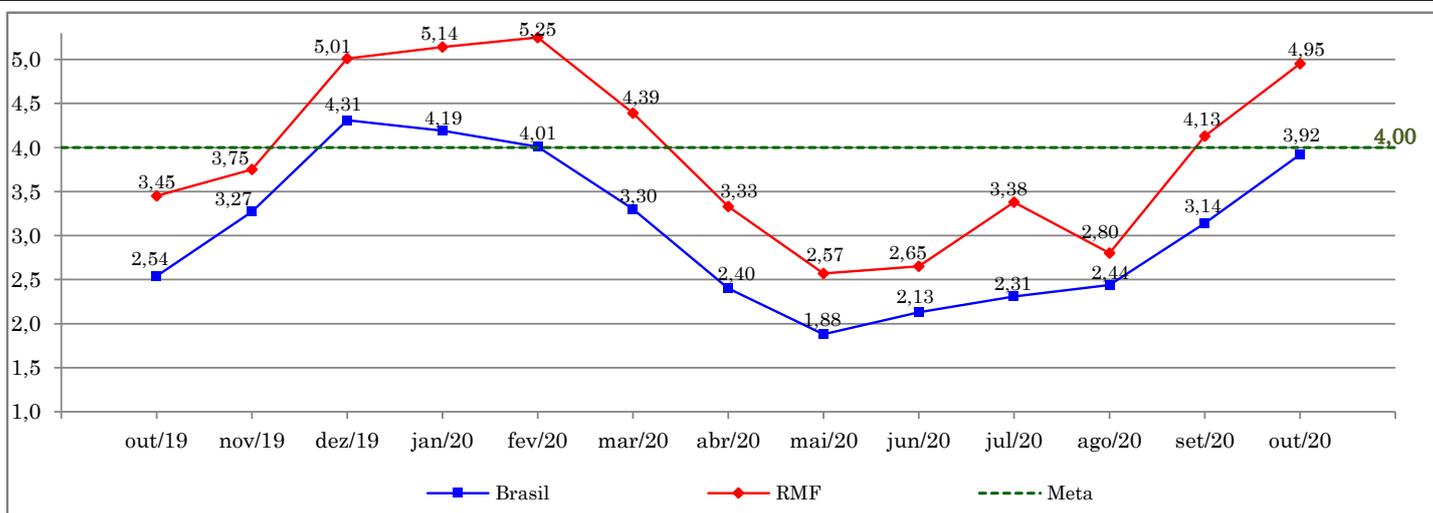
No acumulado do ano, o IPCA da RMF acumula alta de 3,40%, valor muito próximo ao mesmo período do ano anterior, quando havia registrado 3,45%.

**Varição Mensal e Acumulada de 12 Meses**

| Cidades/Regiões Metropolitanas | Var. Mensal (%) |             | Variação Acumulada 12 meses (%) |
|--------------------------------|-----------------|-------------|---------------------------------|
|                                | setembro        | outubro     |                                 |
| Aracaju                        | 0,73            | 0,87        | 4,04                            |
| Belém                          | 0,95            | 1,18        | 5,37                            |
| Belo Horizonte                 | 0,76            | 1,08        | 3,97                            |
| Brasília                       | 0,37            | 1,02        | 3,95                            |
| Campo Grande                   | 1,26            | 0,91        | 6,42                            |
| Curitiba                       | 0,71            | 1,02        | 3,64                            |
| <b>Fortaleza</b>               | <b>1,22</b>     | <b>0,83</b> | <b>4,95</b>                     |
| Goiânia                        | 1,03            | 0,85        | 3,79                            |
| Porto Alegre                   | 0,68            | 0,63        | 3,18                            |
| Recife                         | 0,78            | 0,82        | 4,77                            |
| Rio Branco                     | 1,19            | 1,37        | 4,92                            |
| Rio de Janeiro                 | 0,62            | 0,59        | 3,12                            |
| Salvador                       | 0,23            | 0,45        | 3,69                            |
| São Luís                       | 1,00            | 1,10        | 5,02                            |
| São Paulo                      | 0,44            | 0,89        | 3,89                            |
| Vitória                        | 0,83            | 0,91        | 3,96                            |
| <b>Brasil</b>                  | <b>0,64</b>     | <b>0,86</b> | <b>3,92</b>                     |

Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Varição Acumulada nos Últimos 12 Meses IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Sistema Nacional de Índice de Preços ao Consumidor (SNIPC)**

A Tabela acima apresenta os resultados da inflação para todas as áreas abrangidas pelo Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC). O Gráfico acima também apresenta a evolução do IPCA para o acumulado nos últimos doze meses para a RMF e Brasil.

Com a alta nos dois últimos meses o acumulado dos últimos 12 meses da RMF segue acelerando tendo atingindo 4,95% até outubro de 2020.

No Brasil, desde a mínima atingida em maio, o acumulado dos últimos 12 meses vem acelerando tendo atingindo 3,92% até outubro, valor ainda abaixo da meta de 4% para 2020 estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

**Comunicado do Comitê de Política Monetária (Copom)**

Em sua 234ª reunião, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, por unanimidade, manter a taxa Selic em 2,00% a.a. A atualização do cenário básico do Copom pode ser descrita com as seguintes observações:

No cenário externo, a forte retomada em alguns setores produtivos parece sofrer alguma desaceleração, em parte devida à ressurgência da pandemia em algumas das principais economias. Há bastante incerteza sobre a evolução desse cenário, frente a uma possível redução dos estímulos governamentais e à própria evolução da Covid-19. Contudo, a moderação na volatilidade dos ativos financeiros segue resultando em um ambiente relativamente favorável para economias emergentes; em relação à atividade econômica brasileira, indicadores recentes sugerem uma recuperação desigual entre setores, similar à que ocorre em outras economias. Os setores mais diretamente afetados pelo distanciamento social permanecem deprimidos, apesar da recomposição da renda gerada pelos programas de governo. Prospectivamente, a incerteza sobre o ritmo de crescimento da economia permanece acima da usual, sobretudo para o período a partir do final deste ano, concomitantemente ao esperado arrefecimento dos efeitos dos auxílios emergenciais; as últimas leituras de inflação foram acima do esperado, e o Comitê elevou sua projeção para os meses restantes de 2020. Contribuem para essa revisão a continuidade da alta nos preços dos alimentos e de bens industriais, consequência da depreciação persistente do Real, da elevação de preço das commodities e dos programas de transferência de renda. Apesar da pressão inflacionária mais forte no curto prazo, o Comitê mantém o diagnóstico de que esse choque é temporário, mas monitora sua evolução com atenção; as diversas medidas de inflação subjacente apresentam-se em níveis compatíveis com o cumprimento da meta para a inflação no horizonte relevante para a política monetária.

O Comitê ressalta que, em seu cenário básico para a inflação, permanecem fatores de risco em ambas as direções.

Por um lado, o nível de ociosidade pode produzir trajetória de inflação abaixo do esperado, notadamente quando essa ociosidade está concentrada no setor de serviços. Esse risco se intensifica caso uma reversão mais lenta dos efeitos da pandemia prolongue o ambiente de elevada incerteza e de aumento da poupança precaucional.

Por outro lado, o prolongamento das políticas fiscais de resposta à pandemia que piorem a trajetória fiscal do país, ou frustrações em relação à continuidade das reformas, podem elevar os prêmios de risco. O risco fiscal elevado segue criando uma assimetria altista no balanço de riscos, ou seja, com trajetórias para a inflação acima do projetado no horizonte relevante para a política monetária.

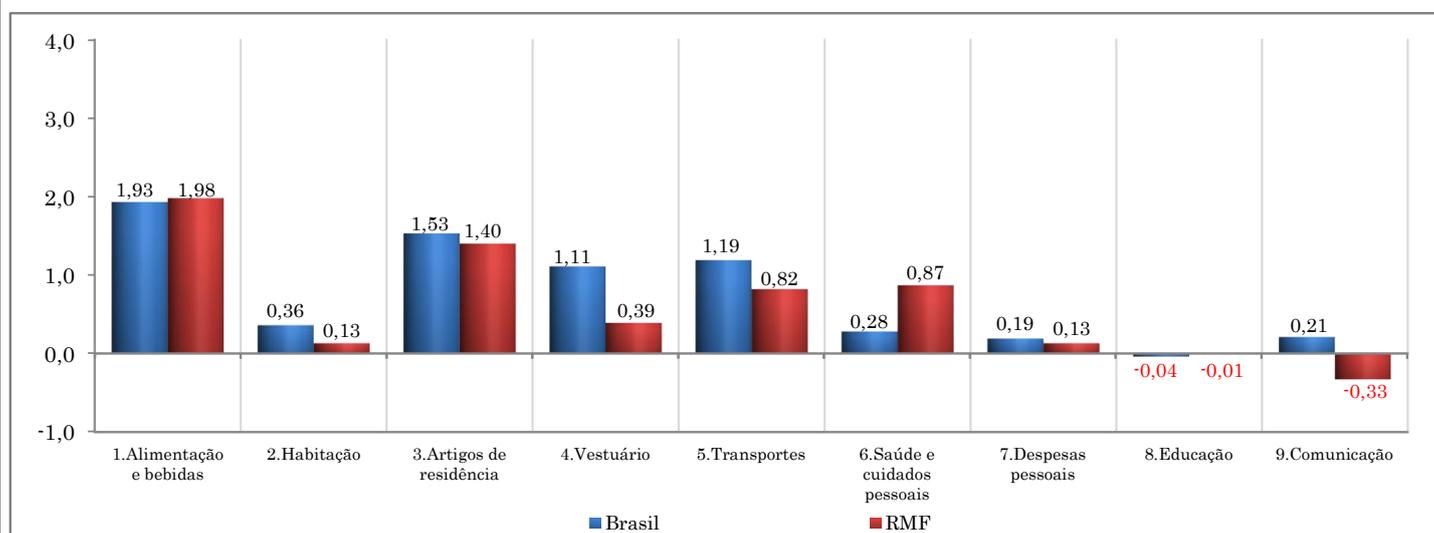
O Copom avalia que perseverar no processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para permitir a recuperação sustentável da economia. O Comitê ressalta, ainda, que questionamentos sobre a continuidade das reformas e alterações de caráter permanente no processo de ajuste das contas públicas podem elevar a taxa de juros estrutural da economia.

Considerando o cenário básico, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Copom decidiu, por unanimidade, manter a taxa básica de juros em 2,00% a.a. O Comitê entende que essa decisão reflete seu cenário básico e um balanço de riscos de variância maior do que a usual para a inflação prospectiva e é compatível com a convergência da inflação para a meta no horizonte relevante, que inclui os anos-calendário de 2021 e 2022.

O Copom entende que a conjuntura econômica continua a prescrever estímulo monetário extraordinariamente elevado, mas reconhece que, devido a questões prudenciais e de estabilidade financeira, o espaço remanescente para utilização da política monetária, se houver, deve ser pequeno.

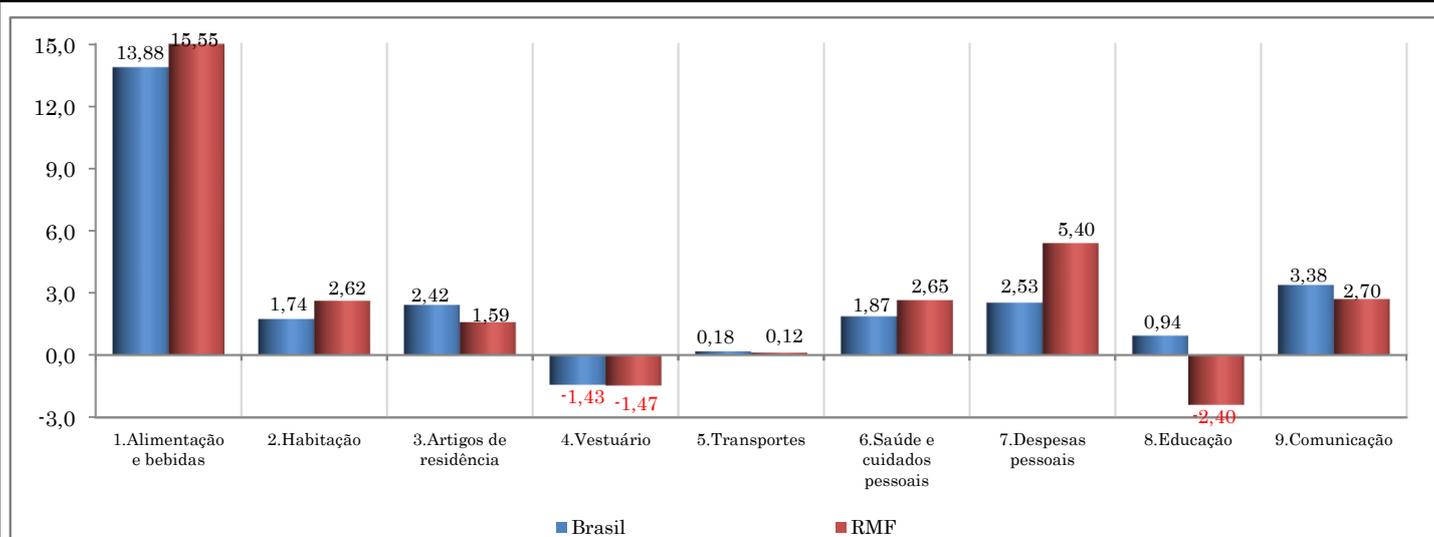
O Comitê considera adequado o atual nível de estímulo monetário que vem sendo produzido pela manutenção da taxa básica de juros em 2,00% a.a. e pelo *forward guidance* adotado em sua 232ª reunião, segundo o qual o Copom não pretende reduzir o grau de estímulo monetário desde que determinadas condições sejam satisfeitas. O Copom avalia que essas condições seguem satisfeitas: as expectativas de inflação, assim como as projeções de inflação de seu cenário básico, encontram-se significativamente abaixo da meta de inflação para o horizonte relevante de política monetária; o regime fiscal não foi alterado; e as expectativas de inflação de longo prazo permanecem ancoradas.

**Varição Mensal IPCA por Grupos - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Varição Acumulada por Grupos nos Últimos 12 Meses - IPCA - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



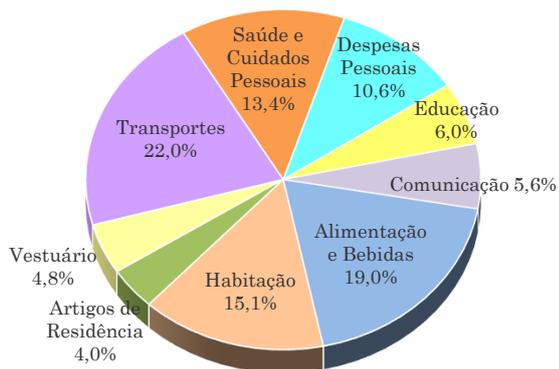
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**Grandes Grupos do IPCA e Principais Itens**

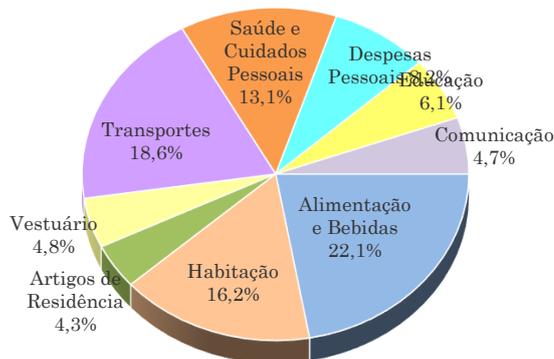
Nesse mês de outubro, quase todos os grupos que compõem o IPCA tiveram elevação nos preços. Com exceção da educação, com leve recuo na RMF e no Brasil, além da comunicação na RMF, todos os grupos apresentaram alta.

O grande destaque mais uma vez é o grupo de alimentação, embora tenha recuado com relação ao mês anterior. No acumulado dos últimos 12 meses, o grupo já acumula alta de 15,55% na RMF e 13,88% no IPCA nacional. O grupo de transportes, outro de maior peso na composição do índice, também apresentou alta de 0,82% na RMF e 0,70% no IPCA nacional. Embora com baixo peso na composição do índice, artigos de residência tiveram forte alta de 1,40% e 1,53%, respectivamente.

**Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - Brasil**

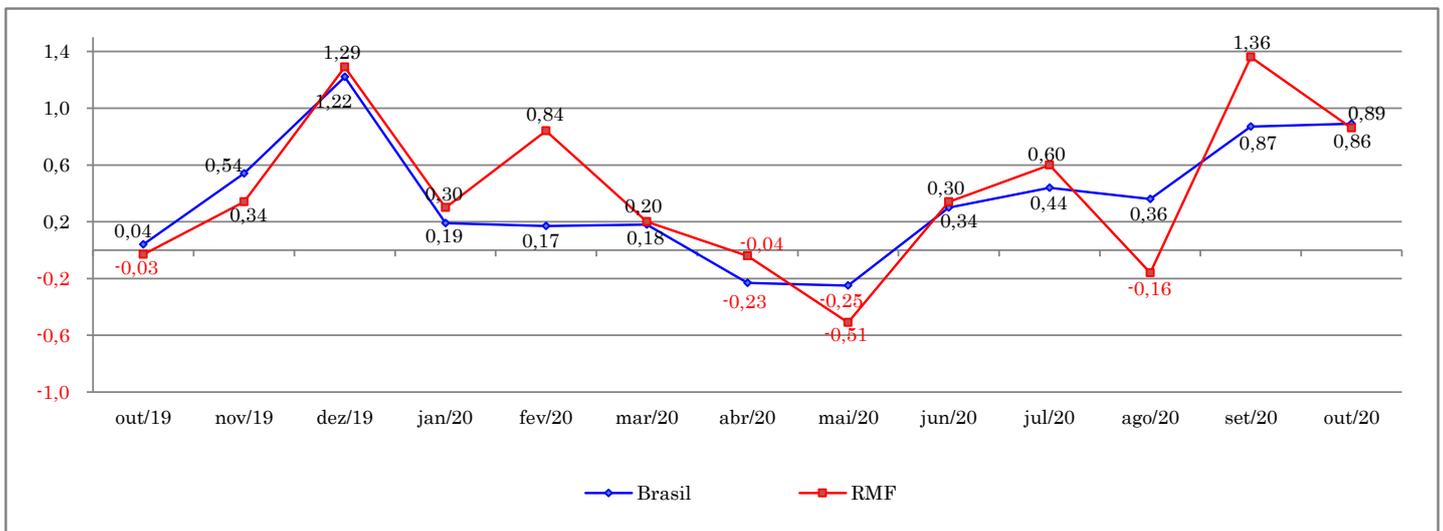


**Distribuição dos Pesos por Grupo IPCA - RMF**



Fonte: IBGE. Elaboração IPECE.

**Série Histórica INPC Mensal - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



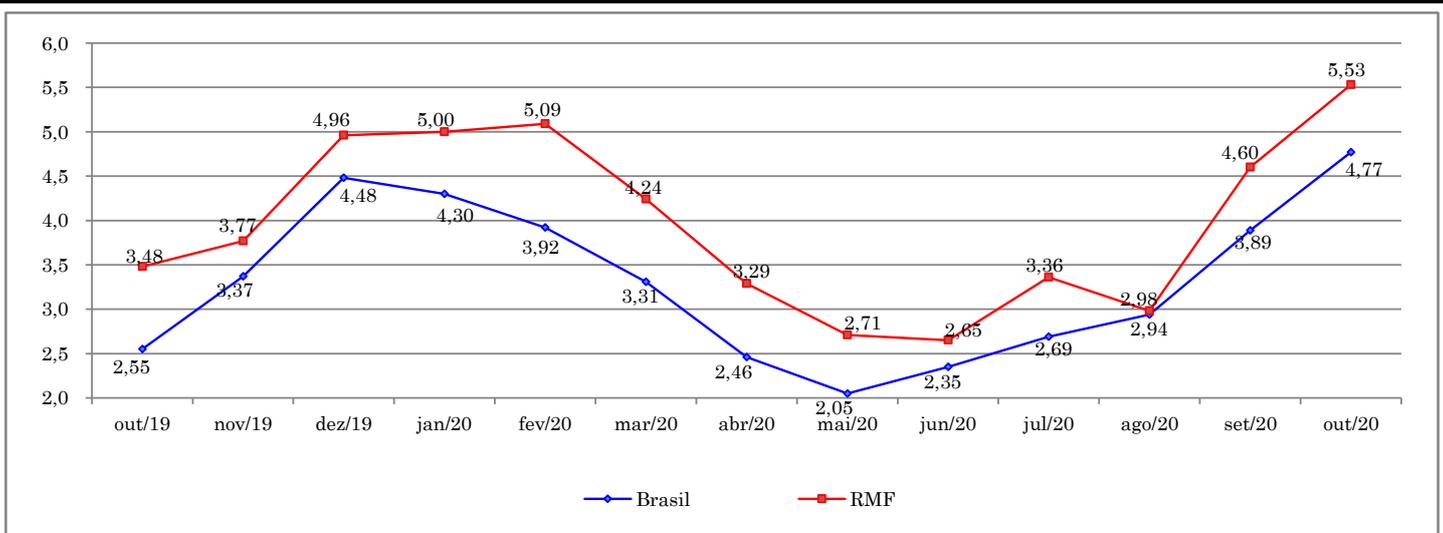
Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**INPC Mensal**

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) se refere às famílias com rendimento monetário de um a cinco salários mínimos. É calculado também para dez regiões metropolitanas, além de seis municípios, que são as mesmas áreas geográficas que abrange o IPCA.

Após a forte alta em setembro o INPC da RMF desacelerou neste mês de outubro de 2020, embora tenha registrado alta de 0,86%.

**Variação Acumulada nos Últimos 12 Meses INPC - Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**



Fonte: IBGE. Elaboração: IPECE.

**INPC Acumulado nos Últimos 12 Meses**

Desde agosto o acumulado dos últimos 12 meses do INPC da RMF vem acelerando tendo atingido 5,53% até setembro de 2020.